



IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Eixo Temático – Extensão

TRANSTORNO DO EXPECTRO AUTISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTISM EXPECTRAL DISORDER IN PRIMARY HEALTH CARE: EXPERIENCE REPORT

Josias Ferreira da Silva Júnior

Instituto Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0009-0008-3747-9912>

jfsj6@aluno.ifal.edu.br

Adriana Alves Pereira

Instituto Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0009-0008-4597-784x>

aap5@aluno.ifal.edu.br

Maria Eduarda da Silva Santos

Instituto Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0009-0002-2272-3130>

mess32@aluno.ifal.edu.br

Kaylane Maria Barbosa da Silva

Instituto Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0009-0006-3221-2683>

kmbs1@aluno.ifal.edu.br

Rainara Alves da Silva

Instituto Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0009-0004-3396-6538>

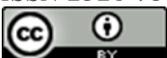
ras27@aluno.ifal.edu.br

Roseanne de Sousa Nobre

Instituto Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-7489-4401>

roseanne.nobre@ifal.edu.br





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Resumo: este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da realização de uma ação educativa sobre transtorno do espectro autista que foi desenvolvida em abril de 2023 em uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Maceió, Alagoas. A atividade foi realizada por estudantes do Curso Técnico em Enfermagem e contou com uma exposição dialogada sobre a temática e a participação ativa da população presente na sala de espera da Unidade, durante a ação de educação foram expostos cartazes produzidos pelos próprios alunos com intuito de exemplificar as questões abordadas. Trazer para discussão, no âmbito da atenção básica em saúde, temas ligados a necessidades específicas e inclusão de pessoas se fazem necessárias tendo em vista a urgência em desmistificar os tabus existentes dentre a população. Dessa forma entende-se que no contexto da formação do técnico de enfermagem o mesmo deve atuar como agente formado de temas ligados a inclusão das pessoas com necessidades específicas e informar a população que tais condições não se mostram como fatores limitantes para o pleno desenvolvimento das potencialidades pessoais de indivíduos que convivem com tais necessidades.

Palavras-chave: Autismo; Transtorno do Espectro Autista; Saúde coletiva; Educação em saúde.

Abstract: This work aims to report the experience of carrying out an educational action on autism spectrum disorder that was developed in April 2023 in a Basic Health Unit in the city of Maceió, Alagoas. The activity was carried out by students of the Technical Nursing Course and featured a dialogued exposition on the theme and the active participation of the population present in the Unit's waiting room. the issues addressed. Bringing up for discussion, within the scope of basic health care, themes related to specific needs and inclusion of people are necessary in view of the urgency to demystify existing taboos among the population. In this way, it is understood that in the context of the training of nursing technicians, they must act as agents trained in themes related to the inclusion of people with specific needs and inform the population that such conditions are not shown to be limiting factors for the full development of potential. of individuals who live with such needs.

Keywords: Autism; Autism Spectrum Disorder; Collective health; Health education.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento e se caracteriza por prejuízos nas áreas de comunicação e reciprocidade social, bem como pela presença de comportamentos restritos e ou repetitivos (Almeida, *et al.* 2018).

O TEA é caracterizado por déficits em diferentes graus de comprometimento como: habilidades de interação social recíproca, habilidades de comunicação, comportamento, interesses, atividades, habilidades para desenvolver e preservar relacionamentos, sendo também considerado como uma “diferença” na singularidade do sujeito, com uma prevalência mundial de 70 casos para





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

10.000 habitantes, a nível nacional estima-se 27,2 casos para cada 10.000 habitantes (Costa *et al.*, 2023).

O diagnóstico de TEA é essencialmente clínico, realizado através de observação da criança, a fim de identificar os primeiros sinais de problemas relacionados ao desenvolvimento, através de entrevistas a pais e cuidadores, buscando informações sobre histórico de prejuízos no desenvolvimento que possam ter ocorrido na família e quando apareceram os primeiros sinais e sintomas no paciente (Fiúsa; Azevedo, 2023).

Apesar de não ter cura, os prejuízos causados pelo TEA podem ser minimizados se o diagnóstico e intervenção forem feitos precocemente, uma vez que indica uma estratégia efetiva visando o desenvolvimento social e cognitivo da criança, o aprimoramento da comunicação verbal e não verbal, bem como a retração de comportamentos indesejáveis, gerando assim a remissão de sintomas e consequente melhora de seu prognóstico e qualidade de vida (BRASIL, 2014). Nesse contexto atuação da equipe de enfermagem na atenção primária à saúde tem um papel primordial desde o diagnóstico inicial até o acolhimento e acompanhamento familiar (Freitas *et al.*, 2023).

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma ação de educação em saúde educativa sobre transtorno do espectro autista realizada por estudantes do Curso Técnico em Enfermagem na sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde de Maceió, Alagoas.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência de uma atividade realizada em um contexto de sala de espera, desenvolvida no primeiro semestre de 2023, por acadêmicos do 3º período do Curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal de Alagoas, durante o estágio de Saúde Coletiva e Educação em Saúde. O tema foi escolhido por meio de diálogo entre os discentes e a docente responsável pela ação, pois a data alusiva ao Dia Mundial da Conscientização do Autismo, criado pela Organização das Nações Unidas (ONU), é 2 de abril.





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

O cenário da experiência foi uma Unidade Básica de Saúde, localizada na cidade de Maceió, no bairro Benedito Bentes II, que é organizada em 2 equipes de saúde da família.

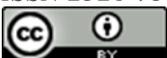
O principal objetivo da atividade foi discutir com os usuários da Unidade do que se trata o transtorno do espectro autista, uma vez que o mesmo ainda é tido como uma condição estigmatizante e que carrega consigo muitos mitos e tabus por parte da população.

A equipe de saúde da Unidade Básica de Saúde em questão é composta por 2 médicas generalistas, que compõem as equipes de estratégia de saúde da família. Além destes, 2 enfermeiras, 6 técnicos de enfermagem, 2 dentistas, 1 técnico de higiene dental, 2 auxiliares de saúde bucal, 12 agentes comunitários de saúde, 1 auxiliares de serviços gerais, 1 assistente social, 1 farmacêutica, 1 psicólogo, 1 fisioterapeuta, 1 nutricionista, 1 educadora física, 1 terapeuta ocupacional, 7 auxiliares administrativos, 5 guardas e 1 gerente. A atividade contou com o apoio das técnicas de enfermagem da unidade.

A abordagem adotada para a realização da atividade de educação em saúde foi por meio de exposição dialogada com participação ativa da comunidade presente, com vistas a estimular troca de saberes entre a população e os estudantes.

Para a ação, foram elaborados cartazes informativos para exemplificar sobre a singularidade do sujeito com TEA, bem como a importância do uso dos cordões de identificação das pessoas com tal condição, além de na oportunidade abrir espaço para o debate sobre o papel dos profissionais da atenção primária no diagnóstico e tratamento de tal condição.

Para dar início à ação, as acadêmicas se identificaram e explicaram para o público da sala de espera, o tema que iriam tratar e que poderiam ser indagadas caso surgissem dúvidas. A atividade então se baseou na alternância entre a explicação das estudantes sobre a condição: sintomas, tratamento, causas e a importância de inclusão de pessoas com TEA nos espaços públicos e no mercado de trabalho, além do acolhimento das crianças com tal condição nos espaços de convívio social.





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

No decorrer da atividade, foram entregues a todos os presentes adesivos com o símbolo de adesão à campanha e incentivo a campanha, utilizados como material informativo. A prática educativa foi realizada em uma segunda-feira, pela manhã, e teve duração de 60 minutos. O número de participantes foi condicionado aos pacientes que tinham consultas previamente agendadas e à demanda diária da Unidade de Saúde da Família.

3 DISCUSSÃO COM REVISÃO DE LITERATURA

O TEA possui gravidade de manifestação variável, e apesar de não ter cura, a intervenção precoce pode ser capaz de modificar o prognóstico e amenizar os sintomas significativamente, dessa forma trazer tal tema para discussão no cenário da atenção básica se faz primordial, demonstrando assim a relevância de se trabalhar tão temática por parte dos estudantes da área de saúde (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019).

Nesse contexto a Atenção Básica é a principal porta de entrada para as redes de cuidado e se constitui como o primeiro contato do paciente com o Sistema Único de Saúde (SUS) e pela sua proximidade com a população é nela que as famílias buscam e encontram apoio imediato e com as famílias das crianças portadoras de TEA não seria diferente. Para isso é salutar que toda a equipe conheça as necessidades de cada família pertencente ao seu território (Freitas *et al.*, 2023).

Nesse contexto entende-se que no diagnóstico do TEA, que é clínico, deve ser feito de forma individualizada e bem como seu tratamento, oportunizando assim uma descrição clínica mais efetiva e minuciosa (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Os usuários presentes durante a atividade eram de diferentes faixas etárias, o que foi primordial para o desenvolvimento da ação educativa e para a troca de experiências, tendo em vista a importância da família na identificação precoce de sinais e sintomas do TEA, pois sabe-se que o diagnóstico e tratamento de precoces podem minimizar os prejuízos no desenvolvimento humano.

Os estudantes responsáveis pela intervenção, perceberam a experiência como enriquecedora, pois tais ações são de suma importância para a construção de profissionais de saúde que prezam pela





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

cooperação e autonomia do usuário. Educar em saúde consiste em um processo pautado na construção do conhecimento e para isto, faz-se necessária a utilização de um conjunto de práticas que vislumbrem contribuir com os usuários dos serviços de saúde exercite a autonomia, em relação ao autocuidado, e na articulação destes com os profissionais e gestores dos serviços de saúde (Costa et al., 2016).

CONCLUSÃO

O diagnóstico correto e precoce do TEA é um tema necessário no contexto da Atenção Primária a Saúde, tendo em vista os prejuízos da demora em diagnosticar e tratar tal condição. Dessa forma, compreende-se que a atividade realizada a partir de uma exposição dialogada entre estudantes e usuários, foi percebida como enriquecedora pelos estudantes e bem aceita pela população.

Dessa forma entende-se que no contexto da formação do técnico de enfermagem o mesmo deve atuar como agente formado de temas ligados a inclusão das pessoas com necessidades específicas e informar a população que tais condições não se mostram como fatores limitantes para o pleno desenvolvimento das potencialidades pessoais de indivíduos que convivem com tais necessidades. Para intervenções futuras, ações educativas com temática de inclusão são oportunas, além da inserção de tal tema no calendário de discussões da própria unidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S.S.A. *et al.* Autism spectrum disorder. **Residência Pediátrica**, v. 8, p. 72-78, 2018. Supl. DOI: 10.25060/residpediatr-2018.v8s1-12. Disponível em: <https://residenciapediatrica.com.br/detalhes/345/transtorno%20do%20espectro%20autista>. Acesso em: 2 aug. 2023.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION *et al.* **DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Tradução: Maria Inês Correia Nascimento. 5. ed. Porto Alegre: Arquimedes, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)**. Brasília: MS, 2014.
- COSTA, B. O. C. *et al.* Transtorno do espectro autista na Atenção Primária à Saúde: desafios para assistência multidisciplinar. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v.19, n.1, p.13-21,





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

2023. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2023.180473. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/180473>. Acesso em: 2 ago. 2023.

COSTA, D.W. *et al.* Educação em saúde e empoderamento do usuário da estratégia saúde da família. **Revista de Enfermagem da UFPE**, v.10, n.1, p.96-102, 2016. DOI: 10.5205/reuol.8423-73529-1-RV1001201613. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10926/12214>. Acesso em: 2 a. 2023.

FIÚSA, H. D. S.; AZEVEDO, C. T. O. Transtorno do Espectro Autista: benefícios da intervenção precoce para o desenvolvimento cognitivo e adaptativo da criança. **REAMed**, v. 23, n. 5, p.1-7, 2023. DOI:
<https://doi.org/10.25248/REAMed.e13078.2023>. Disponível em:
<https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/download/13078/7522/>. Acesso em: 2 ago. 2023.

FREITAS, S. C. D. *et al.* Atuação do enfermeiro da atenção primária à saúde frente à criança com transtorno do espectro autista. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 5, p. 17583-17598, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv9n5-207>. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/59997>. Acesso em: 2 ago. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de orientação do Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento**. Brasília, DF: SBP, 2019.

